



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Gastroenterologia  
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E  
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE  
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil  
26 a 29 de março de 2014

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Manifestações Clínicas, Laboratoriais, Endoscópicas E Histológicas Em Pacientes Pediátricos Com Diagnóstico De Esofagite Eosinofílica (ee)

**Autores:** AMELIA RAQUEL NEVES DE NORONHA; ANA LÚCIA PEREIRA DA CUNHA; MARIA LUIZA FALCI WERNER; CÉLIA REGINA MOUTINHO DE MIRANDA CHAVES

**Resumo:** Objetivo: Descrever as características clínicas, endoscópicas e histológicas dos pacientes com diagnóstico de Esofagite Eosinofílica (EE). Método: Estudo descritivo, realizado por meio de coleta de dados clínicos, laboratoriais, endoscópicos e histológicos nos prontuários médicos dos pacientes diagnosticados com EE. Resultados: Foram analisados 07 prontuários de pacientes acompanhados no ambulatório. As idades variaram de 18 meses a 10 anos, com média de 7,6 anos. Seis pacientes eram do sexo masculino (85,7%). As queixas observadas foram: vômitos (57,1%), disfagia (28,6%), impactação alimentar (14,3%), baixo ganho de peso (14,3%) e dor abdominal recorrente (14,3%). A eosinofilia periférica estava presente em 6 pacientes (85,7%), aumento das concentrações séricas de Imunoglobulina E Total foram observadas em 4 pacientes (57,1%) e a dosagem de Imunoglobulina E específica para alimentos foi positiva em 05 pacientes (71,4%), com maior prevalência para o leite de vaca e suas proteínas. A avaliação endoscópica encontrou: estrias verticais em 5 pacientes (71,4%), estenose esofágica em 1 paciente (14,3%), pontilhados esbranquiçados em 04 pacientes (57,1%), aspecto crepom em 1 paciente (14,3%). Somente 1 paciente apresentou EDA normal. Todas as avaliações histológicas demonstraram a presença de mais de 15 eosinófilos por campo de grande aumento (CGA), com mínimo de 30 e máximo de 200 CGA. Conclusão: A EE é uma doença crônica inflamatória recidivante do esôfago. Acomete qualquer faixa etária sendo mais frequente no sexo masculino. Sua prevalência vem aumentando nas últimas décadas, o que requer atenção pela variabilidade das manifestações clínicas. Seu curso é imprevisível e as complicações à longo prazo são desconhecidas. O diagnóstico se baseia nos achados clínicos, laboratoriais, endoscópicos e histológicos. Os dados encontrados neste levantamento são semelhantes aos da literatura existente.